

4 JUL 1987

JORNAL DO BRASIL

# Sarney diz que grupos tentam desestabilizar

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse em seu programa "Conversa ao pé do rádio" que a "agressão" que sofreu no Rio de Janeiro, no dia 25, foi provocada por "grupos de violência que voltam a agir para desestabilizar o país, atropelar a democracia que nós estamos com tanto esforço desejando consolidar". afirmou que está determinado a não permitir mais a desordem.

"Tenho absoluta consciência de que tenho feito um governo sério, tenho tido a preocupação permanente da dignidade do cargo que exerço, nunca fiz mal a ninguém e nunca utilizei o Poder para qualquer medida de força", afirmou Sarney, acrescentando que jamais cravou, por desejo seu "espinho algum no peito de ninguém".

**Agradecimento** — O presidente agradeceu ao povo carioca a solidariedade que recebeu e disse ter conhecimento de que gestos daquela natureza "não são o espírito do Rio de Janeiro, que é a síntese de todas as cidades do Brasil. Portanto, quem age assim é um arrivista no Rio de Janeiro, não é jamais pessoa que possa exprimir o espírito do Rio de Janeiro".

"Essas cenas de vandalismo, contudo, voltaram a ocorrer nos ônibus e nos saques, com o problema da decretação, por um juiz, do aumento das tarifas de ônibus. Portanto nós estamos vendo que são tempos difíceis. Mas o mundo de hoje não é um mundo de soluções fáceis. De minha parte, eu continuo firme no meu caminho. Cuidando, trabalhando e determinado a não permitir a desordem. Continuarei cumprindo o meu dever. Sem medo, sem ressentimentos, mas seguro dos meus deveres", afirmou.

Na conversa, gravada quinta-feira, antes de viajar para o Acre, onde se encontraria com o "jovem entusiasta presidente do Peru, Alan Garcia", o presidente Sarney reafirmou o esforço de seu governo em estreitar os vínculos com aquele país e "com as novas democracias latino-americanas".

Sarney fez ainda um retrospecto das medidas adotadas em favor da agricultura, que terá este ano uma safra de 70 milhões de toneladas. Voltou a pedir ao povo que fiscalize os preços congelados pelo Plano Bresser e estimou uma inflação para julho a níveis de 3% a 4%.